

Desporto Universitário

Torneios de futebol, voleibol e ténis de mesa

NÃO se pode afirmar que seja brilhante ou que prime pela regularidade a actividade do nosso desporto universitário. No entanto, algo se tem feito e algo se procura fazer. Acima de tudo, há realmente entusiasmo e boa vontade da parte de todos. Entre os

estudantes, há sem dúvida o gosto pelas práticas desportivas.

No entanto, as competições propriamente entre universitários rareiam. Eis porque é de aplaudir sem reserva, a bela iniciativa do Centro Universitário de Lição da Mocidade Portuguesa, chamando a si a organização do campeonato de futebol, começado a disputar recentemente e que terá o seu epílogo a 25 de Março.

O torneio registou a inscrição de treze equipas, as quais foram divididas por duas séries, assim constituídas:

Série A: Belas Artes, Direito, Económicas, Ciências, E. do Exército e Agronomia.

Série B: Colonial, Medicina, Veterinária, Letras, I. N. E. F., Técnico e Escola Naval.

A segunda fase do torneio é a eliminar, jogando nas meias-finais o 1.º da série A com o 2.º da série B e o 2.º da série A com o 1.º da série B. Os vencedores disputarão a «final» prevista, como acima dizemos, a 25 de Março.

Há realmente que pôr no devido relevo o elevado número de equipas concorrentes a este torneio, o primeiro da temporada. Acrescente-se, no entanto, que outros estão previstos, movimentando praticantes de outras modalidades tais como o atletismo, basquetebol, andebol, esgrima, natação, remo, ténis, tiro, voleibol, vela, etc., prevendo-se portanto, de certo modo completo o programa desportivo, entre universitários na presente temporada, uma vez que se eleva a desanove o número de torneios previstos.

O torneio de futebol parece ter começado sob bons auspícios. Interesse, entusiasmo, jogos disputados com animação e «clima» próprio.

Nos primeiros resultados verificados há de tudo um pouco: desde «scores» um tanto invulgares, a demonstrarem acentuada diferença de nível técnico e de capacidade realizadora, até desfechos pela tangente, indicativos de luta cerrada e igualdade de forças. Está no primeiro caso as vitórias do Instituto Superior Técnico e da Faculdade de Medicina, por 18-0 e 11-2, respectivamente sobre a Faculdade de Letras e Escola Superior Colonial. Correspondem ao 2.º caso as vitórias alcançadas pela Escola Superior de Medicina Veterinária sobre a Escola Naval, por 4-2, e da Faculdade de Direito, sobre a Escola de Belas Artes, por 4-3.

Acima de tudo, porém, interessa a competição em si. O torneio é já uma organização que merece todo o amparo e todo o carinho.

Por outro lado, os torneios de voleibol e de ténis de mesa, reuniram, respectivamente, a inscrição de dez e onze escolas superiores.

O desporto universitário começa, pois, a movimentar-se. Há que salientar o facto. E augurar a todas as competições dentro da medida do possível, a melhor regularidade e o melhor brilho.

HIPISMO

Preparação da equipa nacional

COM vista à participação de Portugal nos Concursos Hípicos Internacionais de Madrid e de Bilbao e tomando como base de todo o trabalho de preparação a escolha da provável equipa que disputará na capital espanhola a «Taça de Ouro da Península», no ano passado conquistada pelos cavaleiros espanhóis, o capitão Correia Barreto acaba de proceder à distribuição dos cavalos da reserva da equipa nacional.

Isto é indício seguro de que se vai dar tempo suficiente à preparação dos cavalos que em Maio irão a Madrid tomar parte no Concurso Hípico Internacional, integrados na nossa equipa representativa.

Houve necessidade de escolher, em princípio, quatro montadas para a «Taça de Ouro» e depois proceder à sua distribuição pelos oficiais que estivessem, mais ou menos, indicados para fazer parte da equipa. Desse trabalho, moroso e delicado, que prendeu a atenção do novo Delegado do Ministério da Guerra, durante bastantes dias, apuraram-se «Mongua», «Vouga», «Mondina» e «Faraó» — três anglo-árabes e um puro sangue irlandês — que o capitão Barreto, com a aprovação do sr. tenente-coronel Santos



Fernando Cavaleiro, na «Mongua», um dos «conjuntos» em princípio designados para a «Taça de Ouro da Península»

Costa, distribuiu aos capitães Fernando Cavaleiro, Reimão Nogueira, José Carvalhosa e Henrique Calado.

Os cavalos «Favorito» (H. Calado); «Bajones» (Farrusco Junior); «Furacão» (Joviano Ramos); «Gasa» (José Carvalhosa) e «Flávia» (F. Cavaleiro) foram conservados nas mãos dos oficiais a quem estavam distribuídos, enquanto que «Alcoa» e «Xerez» ficaram por distribuir, uma vez que o seu estado de saúde não aconselhava, de momento, a sua inclusão em provas.

Se verificarmos com atenção a medida agora tomada, chegaremos à conclusão de que os homens indicados para prováveis da equipa, dispõem de cavalos de categoria. Assim teremos: Reimão Nogueira, com «Congo» e «Vouga»; Fernando Cavaleiro, com «Mongua» e «Flávia»; José Carvalhosa, com «Mondina» e «Gasa» e Henrique Calado, com «Faraó» e «Favorito».

Vai portanto começar a preparação de cavalos para os Concursos Internacionais, o primeiro dos quais em que Portugal tomará parte será o de Madrid, se não for possível a ida a Nice, o que se nos afigura extraordinariamente vantajoso e útil.

O «Concurso de Mafra» será como de costume, um certame de selecção, o qual poderá servir para alterações no grupo de prováveis

ANTAS TEIXEIRA

XADREZ

Com a participação das equipas da Casa dos Estudantes do Império, G. X. Faculdade de Ciências, G. P. Alekhine e G. D. da Imprensa Nacional, está a disputar-se com invulgar interesse um torneio inter-oficial, a que concorrem algumas dezenas de xadrezistas.

As partidas são jogadas nas se-

des dos clubes concorrentes, com assinalável êxito para a propagação da modalidade.

Após a 2.ª jornada, a classificação geral é a seguinte:

Faculdade de Ciências, 7 pontos; Estudantes do Império e G. X. Alekhine, 6,5; e I. Nacional, 3.

Os resultados parciais foram os seguintes: G. X. Alekhine, 4-1 Imprensa Nacional, 2; Estudantes do Império, 3-F. de Ciências 3; G. X. Alekhine, 2,5-E. do Império, 3,5; I. Nacional, 1-F. de Ciências, 4.

Assinem a STADIUM

FALAR POR FALAR...

HÁ no desporto português uns tantos problemas permanentes, que servem para alimentar a tendência nacional para polémica e os quais toda a gente comenta e aprecia a seu modo, quanta vez conhecendo-os apenas superficialmente ou sem inquirir sobre os seus elementos fundamentais.

O exemplo mais frisante é o do profissionalismo no futebol, com acérrimos defensores e intransigentes adversários, mas não seria difícil apontar mais meia dúzia deles, menos reclamados, mas também sempre em plano de actualidade: transferências, que os poderosos querem livres e os modestos trabalhadores consideram a salvaguarda do seu esforço; escolas de iniciação desportiva e idade mínima para a prática do desporto, etc., etc.

Sobre estes assuntos não haverá um português, que não tenha opinião formada; e, no entanto, como eles são complexos de analisar, quantos aspectos a considerar para que a solução venha a ser exactamente a precisa.

Por enquanto, cada cabeça, cada sentença, e surgem-nos por vezes, onde menos seria de presumir encontrá-las, as afirmações mais extraordinárias, apresentadas com surpreendente formalismo.

O desporto é uma ociosidade universal, com provas dadas pela experiência com muitos e variados meios. As suas regras gerais estão definidas e nenhuma solução se pode grandemente desviar delas; é mera questão de bom senso, de conhecimento de causa e consequente adaptação do geral ao particular.

Para os responsáveis, os problemas podem ser solucionados apenas no sentido do interesse comum e do benefício social; para os outros, para os que falam por falar, tudo está certo, desde que lhes sirva os interesses.